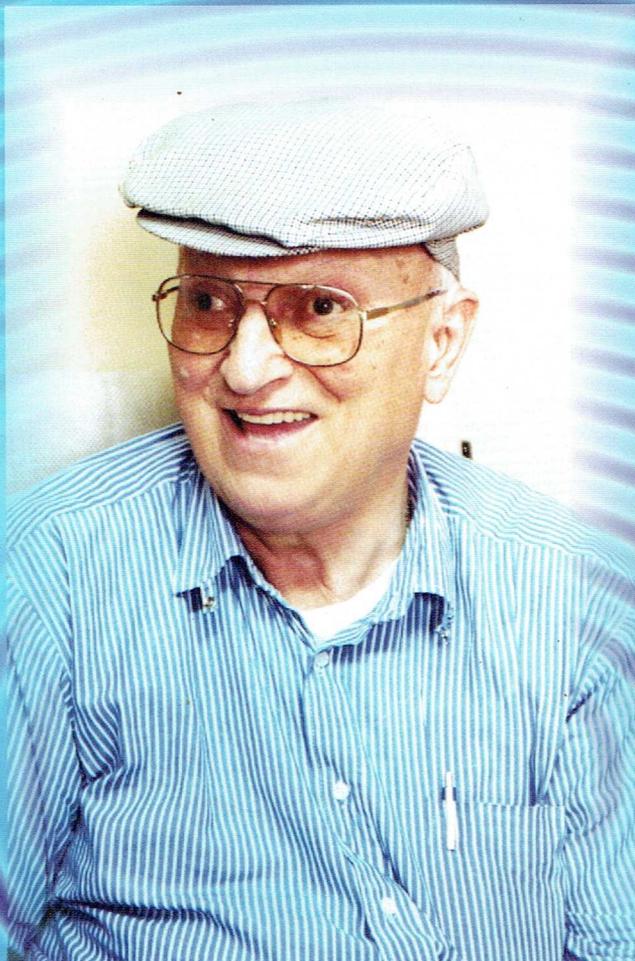


Inspetoria Salesiana São Pio X - BPA

Porto Alegre - RS - Brasil

Instituto Educacional Dom Bosco
Guarapuava - PR - Brasil



Padre Honorino João Muraro

☆ 19 de outubro de 1918 - Flores da Cunha - RS
✝ 11 de outubro de 2003 - Guarapuava - PR

Padre Honorino João Muraro

Faltavam poucos minutos para as 15 horas do dia 11 de outubro de 2003, quando nos chegou a notícia do falecimento do Padre Honorino João Muraro. Oito meses antes, no dia 02 de fevereiro do mesmo ano, fora vitimado por um Acidente Vascular Cerebral (derrame) que o deixou afásico e semiparalisado. Em consequência disso foi imediatamente hospitalizado, permanecendo os primeiros dias recolhido na UTI do Hospital São Vicente dessa cidade. Os médicos que o atenderam davam poucas esperanças de recuperação, devido à sua idade e à sua saúde já bastante precária. Continuou seu tratamento no mesmo hospital sendo depois transferido para o Hospital São Judas Tadeu, mais próximo da Residência Salesiana, onde se tornava mais fácil o atendimento de médicos e a visita de pessoas amigas. Finalmente ficou recolhido na residência de seu médico particular Dr. Jorge Luiz Massaro, onde teve ao seu lado enfermeiros que lhe dispensaram todos os cuidados necessários, dia e noite, durante os últimos meses de vida.

O Sr. Tarcísio Domingos e a Irmã Franciscana Maria Auxiliadora, ambos irmãos do Padre Honorino, estavam de viagem para Guarapuava para visitar o irmão doente, antecipando a comemoração de seu aniversário (iria completar 85 anos no dia 19 de outubro). Ao desembarcarem na Estação Rodoviária foram avisados por telefone, que o Padre Honorino havia falecido. Puderam estar presentes aos funerais, representando as outras pessoas da família.

Os atos fúnebres realizaram-se na Igreja Paroquial de São João Bosco, com grande movimentação de povo. Houve diversas Celebrações Eucarísticas de corpo presente, sendo a mais concorrida delas realizada antes do seu sepultamento na tarde do dia 12, dia de Nossa Senhora Aparecida e das crianças. O Bispo Diocesano Dom Antônio Wagner da Silva presidiu a Celebração, estando presentes também o Bispo Salesiano emérito Dom Giovanni Zerbini, o Inspetor Salesiano P. José Valmor Cesar Teixeira e muitos outros sacerdotes Salesianos e Diocesanos que vieram até a Paróquia São João Bosco para esta última homenagem de despedidas ao benemérito Sacerdote falecido. Seguiu-se grandioso cortejo fúnebre precedido pelo carro do Corpo de Bombeiros que transportou o féretro percorrendo as ruas de Guarapuava até o Cemitério Municipal. Lá o Padre Honorino repousa no jazigo que a Diocese de Guarapuava reservou para os Sacerdotes.

Nos funerais notou-se a presença de muitas autoridades, com destaque especial para o Senhor Cândido Bastos (o "Candinho") que era Prefeito Municipal quando da chegada do Padre Honorino a Guarapuava em 1977, e que deu todo o apoio à implantação da Obra Salesiana nessa cidade, o vereador Fernando Alberto dos Santos e também pessoas dos diversos movimentos que se beneficiaram com a presença do falecido. Lembramos as Irmãs do Santuário de Schoenstatt, as Irmãs Salesianas, os Seminaristas, vinte e dois Ministros da Eucaristia e as enfermeiras que lhe deram atendimento durante a sua última enfermidade.

Dados biográficos

Padre Honorino João Muraro nasceu em Flores da Cunha, RS, aos 19 de outubro de 1918, sendo seus pais José Muraro e Victória (Andreghetti) Muraro, casados na Igreja Nossa Senhora de Lourdes da mesma cidade, aos 10 de novembro de 1917. É o primogênito de uma família de nove irmãos, quatro dos quais ainda vivem. Foi inicialmente Seminarista Diocesano, cursando a Filosofia no Seminário Central da Imaculada Conceição de São Leopoldo, RS.

Sentindo-se entusiasmado por Dom Bosco, solicitou ser aceito na Congregação Salesiana. O então Reitor do Seminário P. Antônio Loebmann, S.J., assim se referiu ao apresentá-lo ao P. Orlando Chaves, Inspetor Salesiano, aos 24 de janeiro de 1942: "Honorino João Muraro cursou neste Instituto três anos de filosofia, de 1939 a 1941. Durante todo este tempo teve sempre ótima conduta, não dando nunca motivo de repreensão. O seu procedimento foi antes modelar. Recomendam-no em particular a piedade sólida, incontestável, madureza e constância. Perante o corpo docente e discente gozou sempre da maior reputação. Em particular atesto que o dito Sr. Muraro não fez cousa alguma que pudesse obstar à sua entrada numa Ordem Religiosa ou mais tarde à promoção do santo sacerdócio".

Admitido à Sociedade de São Francisco de Sales, Salesianos de Dom Bosco, fez o seu noviciado em Pindamonhangaba, SP, durante o ano de 1943, encerrando-o com a primeira profissão trienal a 31 de janeiro de 1944.

Nos anos seguintes trabalhou como Tirocinante no Colégio São Joaquim de Lorena, SP. Nessa época o tirocínio dos Clérigos Seminaristas costumava ter a duração de três anos. Os superiores consideraram-no já maduro para a vida salesiana e depois de dois anos o admitiram aos estudos teológicos em 1946. Quatro anos depois, aos 8 de dezembro de 1949 recebia a Ordenação Presbiteral em São Paulo.

A partir de então, começa para o Padre Honorino, uma atividade intensa no campo pastoral, catequético e educativo. Os lugares de sua maior atuação foram: Bagé, RS, e Guarapuava, PR. Poderíamos também mencionar a sua valiosa presença em Santa Rosa, RS, Viamão, RS, e outras localidades por onde também exerceu sua atividade educativa e seu ministério sacerdotal em períodos mais curtos. Daremos destaque às duas primeiras.

O Padre Honorino em Bagé

A obra salesiana na cidade de Bagé teve seu início no longínquo ano de 1904, com o Colégio e a Paróquia de Nossa Senhora Auxiliadora. Em 1951 foi lançada a pedra fundamental numa propriedade que era conhecida como "Chácara do Colégio Auxiliadora", no bairro denominado Povo Novo, onde funcionava uma Capela dedicada a São Pedro. Era diretor na época o P. Érico Schmengler e tinha o título de "Capelão" o P. Mário Ramos. Quando em 1955 o Padre Honorino

foi designado para trabalhar em Bagé, embora constasse como membro da comunidade salesiana do Colégio Auxiliadora e tivesse o título de Vigário paroquial, sua atividade se concentrou na região da Chácara. Lá ia, pedalando sua bicicleta, substituindo o “capelão” que o precedeu, o P. Francisco Stachlewski Sobrinho. Começou com reformas, demolições de velhas construções e encaminhamento de novas, dando assim origem, aos poucos, ao Instituto São Pedro de Educação e Assistência (ISPEA) e depois à Paróquia São Pedro.

As crônicas dessa obra registram que para combater a anarquia reinante naqueles ambientes, o Padre Honorino, contando sempre com a ajuda de políticos e vários segmentos da sociedade, enfrentou todas as dificuldades e aborrecimentos, tendo sido até nomeado “comissário de menores”.

Padre Alfredo Bona, -que teve o Padre Honorino como colega de Ordenação Presbiteral em 1949, e que mais tarde foi Diretor do Colégio Auxiliadora, assim se refere àquele ambiente: “Encontrei o Padre Honorino na organização da Obra Social do Instituto São Pedro, antiga chácara do Colégio Auxiliadora. Naquela época o bairro era chamado com o nome de “Coréia do Sul”, por crimes, que no dizer do saudoso Padre Roberto Germano (falecido em Bagé no dia 29 de janeiro de 1973), se sucediam quase diariamente, sem contar as casas de prostituição que dominavam o bairro”. E acrescenta: “De espírito empreendedor e apostólico, deu início ao atual Instituto São Pedro, com notada Obra Social e Paróquia. Nessa obra colocou diversos anos de sua existência. Só Deus sabe as dificuldades que enfrentou, dentro e fora da comunidade para levar avante tal obra”. E menciona o fato da visita feita em 1960 pelo Padre Modesto Bellido, que considerou aquela obra como grandemente válida pelo bem que vinha fazendo em favor de todo o bairro.

Em 1963, juntamente com seu irmão Padre Osório Caetano Muraro, deu-se início à atividade pastoral na Paróquia São Pedro.

Foi com muita coragem que o Padre Honorino conseguiu levar adiante todo o trabalho com a criação da Paróquia e a construção do Colégio São Pedro, a partir de 1956. Até 1960 funcionou apenas a Escola primária; o sonho do Padre Honorino, porém, era ampliar o ensino para o Curso Ginásial. Isto, de fato, ele conseguiu no ano seguinte. Quando aconteceu a formação da primeira turma, os alunos já podiam matricular-se para o segundo grau, no Curso Técnico de Contabilidade. Foi, sem dúvida devido à audácia e coragem do Padre Honorino que aquela obra teve continuidade. Iniciou também o ensino profissionalizante, com diversos cursos como: corte e costura, bordado, serralharia, marcenaria, desenho arquitetônico e torneiro mecânico, em convênio com o SENAI.

Como resultado de sua coragem empreendedora, tivemos muitas melhorias no bairro e a moralização dos ambientes. Nos finais de semana o Instituto costumava estar lotado de alunos, ex-alunos e simpatizantes. Havia atividades esportivas e culturais, contando-se com a presença de cantores e artistas do Rio Grande do Sul, do Brasil e do Uruguai.

Nesse período o Padre Honorino tinha adquirido uma moto para seus deslocamentos. Um dia lhe aconteceu um acidente que lhe causou uma lesão na perna esquerda. Desse acidente resultou como consequência uma trombose que o obrigou a cuidados especiais durante os restantes anos de sua vida.

Por ocasião da missa de sétimo dia, realizada no dia 18 de outubro, na Igreja Matriz de São João Bosco de Guarapuava, seu irmão Tarcísio enviou aos guarapuavanos uma mensagem que recordava a presença do Padre Honorino em Bagé: "Sacerdote salesiano, o Padre Honorino dedicou sua vida aos jovens e aos menos favorecidos em várias cidades. Na cidade de Bagé, durante 21 anos desbravou e desenvolveu o bairro chamado Povo Novo, foi fundador e diretor do Instituto São Pedro e exerceu outros cargos e funções participando ativamente da história da cidade. Seu nome está gravado na placa da Praça Carlos Telles, no monumento Cem nomes em Cem anos".

Em 1973 os superiores transferiram o Padre Honorino para Santa Rosa, RS, para atuar como ecônomo no Instituto Educacional Dom Bosco. Em 1974 atuou em Viamão, no Novo Lar de Menores, como ecônomo. Voltou para Santa Rosa em 1975, até ser finalmente transferido para Guarapuava, onde deu início a uma nova obra salesiana.

O Padre Honorino em Guarapuava

Ele mesmo deixou cuidadosamente registrado no livro do Tombo da Paróquia São João Bosco de Guarapuava: "2 de fevereiro de 1977. De carona com o Dr. Rodolfo Tavares Botelho, proprietário da Fazenda Capão Redondo, Lagoa Seca, cheguei a Guarapuava às dezenove horas, hospedando-nos no Hotel Soledade na BR 277". "Dia 3 de fevereiro. Acompanhado pelo Dr. Rodolfo visitei, de acordo com as informações do P. Guerino Stringari, as Vilas Bela, Pequena, Cascavel, Alto do Cascavel, Vila Agrícola, Carli, Jardim, Rebouças, Maria, Helena, Paraná e João XXIII, Planalto. Não entendi como casar tudo isto".

Tal como aconteceu em Bagé, os primeiros tempos foram difíceis e exigiram muita dedicação e sacrifícios do Padre Honorino. Na sua correspondência enviada ao Padre Inspetor e nas anotações colocadas em suas agendas se nota o quanto sofreu com as incompreensões, dificuldades e até mesmo críticas feitas à sua pessoa.

No dia 04 de setembro de 1977 foi criada a Paróquia São João Bosco de Guarapuava, com o território desmembrado da Paróquia Santa Terezinha e tendo como Matriz a Capela de São José, situada na Vila Helena, no mesmo local onde hoje se ergue a nova Igreja Matriz de São João Bosco. Desde então dedicou-se com especial empenho ao povo guarapuavano, construindo obras, dedicando-se especialmente às crianças e jovens, baseando seu trabalho na pedagogia de Dom Bosco, adotando como lema "a Educação e a Formação da Juventude". Foi assim que fez surgir as Escolas Domingos Sávio e Dom Bosco. O atual Colégio Padre Chagas, situado no núcleo do mesmo nome, foi inicialmente campo da

atividade do Padre Honorino. Antes de voltar para a administração estadual, este estabelecimento de ensino ficou por alguns anos sob a coordenação dos Salesianos com o nome de “Escola Dom Bosco II”.

A atuação do Padre Honorino em Guarapuava durou 23 anos. Num primeiro período foi Diretor e Pároco, de 1977 até 1981. A partir de então permaneceu como Diretor da obra, deixando a Paróquia aos cuidados do P. Eduardo Bogo. Em 1984 foi transferido novamente para Bagé, para ocupar o cargo de Pároco na Igreja Nossa Senhora Auxiliadora. Retornou a Guarapuava em 1987, onde permaneceu até o fim de seus dias. Este retorno à cidade que ele muito amou, merece destaque especial na história do Padre Honorino, conforme mencionamos a seguir:

Em 1985, passando por Guarapuava, para onde se dirigiu também com a finalidade de solucionar alguns casos que tinham ficado pendentes na Paróquia Dom Bosco, ele manifestou o desejo de voltar para essa cidade, onde se sentia bem por encontrar muitas pessoas amigas, colaboradores e sobretudo médicos que lhe garantiam atendimento para seus problemas de saúde.

Nessa ocasião, expôs seu desejo e seus motivos ao Dr. Jorge Luiz Massaro. Este enviou uma correspondência ao então Inspetor P. José Balestieri, com data de 12 de setembro, nestes termos:

“Tomo a liberdade como cristão, médico e guarapuavano, de colocá-lo a par do pedido do povo desta terra e do estado de saúde do P. Honorino Muraro, do qual sou médico há vários anos... Sua atual vida com pouca atividade fá-lo preocupar-se muito e aumentar seus problemas de saúde, os quais acompanho há anos e sei o quanto lhe faz bem o clima e a altitude de Guarapuava e também o seu extenso e intenso trabalho nesta terra... Sua penetração nos lares de Guarapuava, dentro da juventude, dentro da área educacional e em todas as camadas sociais, é algo que nós sentimos falta. Como médico chefe do Centro de Saúde desta cidade, tenho muitas vezes ouvido lamentações pela ausência do Padre Honorino. Para que tanto ele como Guarapuava tenham mais vida, solicito encarecidamente que o senhor reflita na possibilidade do seu retorno para esta terra”.

Ele mesmo escrevia ao Padre Inspetor a 21 de abril de 1986: “preciso de movimento, de ocupação da qual estou acostumado, do clima de saúde, para desenferrujar as pernas, acabar com o ácido úrico, o colesterol, melhorar a surdez e regularizar a circulação e a pressão. O clima de Guarapuava já provou que me serve para tanto. O ambiente popular e conhecido, a alegria de acompanhar o crescimento do que me custou tanto suor e sangue para fazê-lo nascer e ser, ajudará muito a vencer os achaques da idade e altos e baixos de saúde”. E mencionava entre outros motivos o fato de haver em Guarapuava médicos de confiança que eram seus grandes amigos.

É muito natural que o Padre Inspetor tenha atendido a todos estes apelos, e o Padre Honorino estava novamente em Guarapuava em 1987, primeiramente como auxiliar da obra, depois como ecônomo (ou como “Diretor Administrativo”,

como ele preferia denominar-se), e finalmente, quando a idade e a saúde o obrigaram a reduzir sua atividade, como Vigário Paroquial.

Foi em Guarapuava que o Padre Honorino celebrou os festejos de 50 anos de sacerdócio, no dia 10 de outubro de 1999. Foi, sem dúvida uma data muito especial. Alguns dias depois ele percorreu as outras localidades onde atuara: em Bagé teve seus festejos no dia 22 do mesmo mês (na Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora) e no dia 23 (na Igreja São Pedro). Uma solene celebração foi também promovida pela Família Salesiana no Santuário São João Bosco de Porto Alegre. No dia 30 de outubro houve festejos em sua terra natal, Flores da Cunha, em festiva Missa campal com a presença de Dom Paulo Moretto, Bispo de Caxias do Sul.

Assim foi o Padre Honorino: sempre disposto, por vezes intransigente, mas incansável, apesar de tudo. Quando o seu estado de saúde o obrigou a limitar sua atividade, a partir de 1997, ainda continuou a dedicar-se ao trabalho pastoral com a Legião de Maria, com o Cursilho de Cristandade, com o movimento do Santuário de Shoentatt e com o atendimento à Comunidade da Vila Paz e Bem (Loteamento América). Foi constante e solícito nessa atividade até o final de seus dias.

A cidade de Guarapuava mostrou seu grande reconhecimento a este benemérito sacerdote que criou raízes nessa cidade, e o adotou como filho. No dia 01 de junho de 1995 recebeu da Câmara Municipal o título de “Cidadão Honorário”, mostrando assim seu grande apreço por todo o trabalho por ele realizado nessas terras.

Um Sacerdote de fé profunda e grande espiritualidade Mariana

Em seu cotidiano o Padre Honorino dava a todos grande testemunho de fé. Era homem de oração, fiel às práticas tradicionais salesianas (o Rosário e outras orações), acreditava em Dom Bosco e na assistência Materna de Maria Auxiliadora. Fazia questão de mostrar-se respeitoso e obediente aos Superiores e amava grandemente a Congregação.

Sempre demonstrou especial empenho em alguns movimentos eclesiais, especialmente a Legião de Maria, o movimento de Schoentatt e os Cursilhos de Cristandade.

Em Bagé, durante o tempo que permaneceu no ISPEA fundou e coordenou oito grupos ou “praesidia” da Legião de Maria.

Em Guarapuava continuou com o mesmo entusiasmo incentivando este movimento. Foi Assessor Eclesiástico Diocesano e Diretor Espiritual do “Comitium Fidelis” da cidade de Guarapuava e mais tarde do “Comitium” adulto Maria Auxílio dos Cristãos e do “Comitium” juvenil Rainha dos Jovens. Na Paróquia São João Bosco formou uma Cúria Adulta que conta atualmente com 20 “Praesidia”, com

um total de 230 membros ativos e 1.285 membros auxiliares; formou também a Cúria Juvenil, atualmente com 16 “Praesidia”, com 171 membros ativos e 229 auxiliares.

No dia 11 de janeiro de 2004, ao serem lembrados os três meses decorridos desde o falecimento do Padre Honorino, houve na Igreja Dom Bosco uma Missa especial em sua memória. Ressaltou-se a devoção Mariana que lhe foi característica: Afirmou-se: “Tinha profunda devoção a Nossa Senhora. Contava que havia feito a sua consagração a Maria Santíssima aos 13 anos de idade. Colocava a sua vida e seu destino nas mãos de Maria”.

Ao assumir a coordenação do atendimento religioso da Comunidade Paz e Bem, pertencente à Paróquia São João Bosco, logo quis que a devoção salesiana da Auxiliadora estivesse lá presente para educar e dar formação cristã àquele povo. A nova Capela recebeu o título de “Comunidade Auxílio dos Cristãos”.

Teve atuação especial no Movimento de Shoenstatt, dando atendimento pastoral com celebrações eucarísticas no Santuário do mesmo nome e propagando a devoção através das “Capelinhas” presentes em muitas residências da cidade. Atuou também na fundação do Movimento Serra da Diocese e de modo todo especial, por cerca de 18 anos deu atendimento espiritual ao MCC (Movimento de Cursilhos de Cristandade), tendo sido nomeado Assessor Eclesiástico Diocesano, cargo que exerceu por cerca de 13 anos.

Apesar da saúde precária

Durante todo o período seminarístico de Honorino João Muraro, os pareceres dos superiores a respeito do candidato, nas diversas etapas da vida religiosa, sempre insistiam nas boas qualidades que demonstrava, apesar de não dar sinais de boa saúde.

Ao ser admitido para o Noviciado e à Profissão diziam: “saúde um tanto precária. Deficiência visual”. Mas acrescentavam: “Piedade boa, apostólica. Caráter reto, constante, sensível, trabalhador, obediente, esforçado, aberto com o Diretor. Inteligência média, mas bem aproveitada, com bons resultados”

Pois bem: foi com esta saúde débil e precária que o Padre Honorino dedicou seus quase 54 anos de sacerdócio à Congregação Salesiana, deixando para a posteridade tantos empreendimentos grandiosos, testemunhos vivos de que a força de Deus se manifesta na fraqueza humana.

Para concluir

Não podemos encerrar estas informações a respeito do falecido Padre Honorino sem deixar aqui consignados os agradecimentos a todas as pessoas que carinhosamente se dedicaram em atendimentos a ele, durante a sua hospitalização e mesmo após o seu falecimento. Entre estas pessoas queremos

destacar os médicos, com menção especial ao Dr. Jorge Luiz Massaro, juntamente com outros médicos dos Hospitais São Vicente e São Judas Tadeu, Enfermeiros(as), Legionários(as) e muitos outros. Seria impossível nomear a todos.

Padre Honorino era homem dinâmico. Sentia-se feliz em poder enfrentar corajosamente os desafios, sobretudo quando se tratava de dar início a alguma nova obra que visasse ajudar a juventude e o povo mais necessitado. Sabia a quem se dirigir quando pretendia atingir seus objetivos.

Nas crônicas da Obra Salesiana de Guarapuava, o P. Luiz Bazzanella, ao noticiar o seu falecimento, deixou escrito: "O Padre Honorino servia-se das autoridades para conseguir proventos em favor das Escolas e Obras Sociais. Batalhador, missionário, incansável. Acima das muitas dores. Foi pai dos necessitados. Empreendedor.

Participava das festas e fazia muitas amizades. Nunca foi preguiçoso. Sempre apostólico. Homem de coragem e decisão. Falava com os jovens dos movimentos paroquiais e não os assustava: sabia compreendê-los e relevar as questões das fraquezas juvenis. Sorria para eles. Acreditava na ressurreição de Cristo e na própria. Por isso lutava pela ressurreição dos irmãos, fez Escolas e Obras Sociais".

Ele tinha chegado em Guarapuava no dia 2 de fevereiro de 1977, às 19 horas. Vinte e seis anos depois, nesse mesmo dia e hora, ele foi acometido pelo Acidente Vascular Cerebral que o levou ao seu desenlace depois de oito meses. Por ocasião da entrega do título de "Cidadão honorário de Guarapuava", no dia 01 de junho de 1995, fez, diante dos edis, um pedido: desejou que seu túmulo, para seu último sono, estivesse nessa cidade que ele muito amou. Foi-lhe prometido que este seu desejo seria atendido. E aqui ele descansa na Paz do Senhor.

A pedido do Inspetor Padre José V. Cesar Teixeira, a Câmara Municipal de Guarapuava aprovou perpetuar o nome desse Padre benemérito em Guarapuava, dando à rua onde se localiza a Igreja Matriz de São João Bosco um novo nome: Rua Padre Honorino João Muraro.

Resta-nos pedir ao Senhor da messe, com humildade e admiração, por tudo aquilo que vimos e ouvimos, que envie outros sacerdotes e religiosos ardorosos e empreendedores como foi o Padre Honorino, a primeira semente Salesiana plantada em Guarapuava.

P. *Caetano Vendrami*
Diretor.

P. Honorino João Muraro

Nascido em Flores da Cunha, RS, aos 19 de outubro de 1918

Falecido em Guarapuava, PR, aos 11 de outubro de 2003

Aos 84 anos de idade

53 de sacerdócio

59 de profissão religiosa